

A estratégia do Brasil para

a crise financeira

O governo divulgou ontem a íntegra do discurso pronunciado pelo presidente do Banco Central, Carlos Langoni, na reunião de autoridades brasileiras com os representantes de 125 bancos internacionais, realizada na última segunda-feira em Nova Iorque. O documento contém as linhas básicas do pedido de ajuda financeira feita aos banqueiros pelo governo brasileiro. No texto, Langoni afirma que "somente com o contínuo apoio e confiança dos banqueiros, o Brasil terá êxito neste difícil ano de transição que será 1983".

Em nenhum momento, o presidente do BC fala em renegociação da dívida externa do País. No entanto, utiliza diversas vezes a palavra "renovar" a dívida, quando se refere ao pagamento das amortizações previstas para o próximo ano e ao endividamento de curto prazo. O governo admite, também, abertamente, que a comunidade financeira internacional cortou os suprimentos de recursos que antes estavam disponíveis aos bancos comerciais brasileiros com agências no exterior.

O texto detalha não somente as dificuldades encontradas pelo Brasil para fechar o seu balanço de pagamentos este ano, como também informa números até então desconhecidos sobre o nível das reservas internacionais do País, inclusive com previsões para janeiro do próximo ano. Detalha, também, o montante de recursos que será necessário obter em 1983, discriminando todas as fontes supridoras.

Outras revelações: o empréstimo de emergência do BIS (Banco de Compensação Internacional), no valor de US\$ 1,2 bilhão somente ingressará no Brasil em Janeiro de 1983; o País deverá sacar do Fundo Monetário Internacional, no próximo ano, um total de US\$ 2,5 bilhões, sendo que US\$ 1,7 bilhão através do mecanismo de "facilidades ampliadas"; as reservas internacionais do País deverão atingir US\$ 4,8 bilhões em janeiro de 1983.

Estes são os principais trechos do discurso:

1. — Introdução

Encontra-se hoje aqui reunida expressiva mostra da comunidade financeira internacional, empenhada num esforço coordenado para ajudar o Brasil a sobrepujar as atuais restrições dos mercados financeiros.

Os bancos internacionais presentes têm diferentes origens e cada um guarda sua própria personalidade e característica. Há, não obstante, importantes pontos em comum; primeiro, todos são importantes atores no mercado financeiro internacional; segundo, todos estes bancos têm grande envolvimento com o Brasil, que vai além do fato de que são responsáveis por aproximadamente 90% da totalidade da dívida externa do País para com o sistema bancário estrangeiro. Têm sido parceiros de nosso desenvolvimento econômico por muitos anos e, estamos seguros, continuarão ao nosso lado no futuro.

É evidente que estes pontos em comum estão inter-relacionados no sentido de que o êxito deste encontro ajudará a fortalecer a confiança no mercado financeiro que é pré-condição para seu funcionamento eficiente.

Dividirei minha exposição em duas partes: em primeiro lugar, tentarei passar em revista a estratégia seguida pelas autoridades brasileiras para atender às necessidades financeiras externas do País após a crise do México; posteriormente, discutirei os financiamentos de que precisaremos em 1983 e apresentarei propostas específicas sobre o tipo de cooperação que esperamos dos bancos comerciais.

2. As decisões estrangeiras

Preliminarmente, deve ser enfatizado que as atuais dificuldades são explicadas sobretudo pelas drásticas mudanças ocorridas nos mercados financeiros depois da crise do México. Até então, o Brasil vinha obtendo acesso relativamente fácil ao mercado, o qual reconhecia o esforço que o País vinha desenvolvendo desde 1981, para ajustar-se às crescentes restrições representadas pelas altas taxas de juro e pela queda do preço das commodities. Vale lembrar que este processo de ajustamento implementado durante os dois últimos anos resultou em importante melhoria em nossa balança comercial, mesmo levando em conta as condições extremamente desfavoráveis da conjuntura internacional. Assim é que a balança comercial apresentou um superávit de US\$ 1,2 bilhão em 1981 e, em 1982 é esperado outro resultado positivo da ordem de US\$ 800 milhões.

O Brasil é, por conseguinte, um dos poucos países em desenvolvimento e importadores de petróleo capazes de apresentar um saldo positivo na balança comercial no presente exercício.

Em circunstâncias normais, a percepção deste fato pelo mercado resultaria automaticamente num fluxo de recursos financeiros suficientes para cobrir o déficit em conta corrente derivado do serviço da dívida. Na realidade, isto foi o que ocorreu durante o primeiro semestre deste ano. Apesar dos problemas relacionados com a renegociação da Polônia, a insolvência de muitos países centro-americanos e a guerra do Atlântico Sul, o Brasil foi capaz de captar uma média mensal de US\$ 1,5 bilhão durante os seis primeiros meses de 1982. Imediatamente após a eclosão da crise do México e da frustrante reunião do FMI em Toronto, ocorreu drástica mudança no mercado. O fluxo de recursos externos foi reduzido pela metade em setembro e em outubro, não obstante o fato de o Brasil ter tentado abordar o mercado por meio de uma série de dub deals com a utilização de algumas das suas mais bem sucedidas empresas estatais e ter intensificado a demanda por financiamentos ligados a operações comerciais.

Felizmente, a situação dos bancos brasileiros no exterior já se estabilizou, em razão de um gerenciamento eficiente e de uma política deliberada de trocar rentabilidade por liquidez. Os dados mais recentes mostram que em média a participação da captação "overnight" no total do interbancário não vai além de 13%. As cifras mais recentes disponíveis para o mês de novembro indicam um total de US\$ 10 bilhões para o total das obrigações no mercado interbancário referentes aos bancos brasileiros no exterior.

Após a reunião do Fundo Monetário Internacional, o Governo brasileiro prontamente reconheceu que se tornara necessária uma ação urgente para resolver os problemas gerados pelas restrições de liquidez de curto prazo, e também para enfrentar as consequências duradouras da crise atual.

Assim, já em agosto passado, tomou-se a importante decisão política de acelerar o processo voluntário de ajustamento da economia brasileira e, ao mesmo tempo, implementar as medidas necessárias para assegurar ao Brasil continuidade no cumprimento de suas obrigações financeiras e comerciais. A ideia básica era a de que um ajustamento voluntário posto em prática o mais cedo possível seria mais eficaz do ponto de vista eco-

nômico e menos oneroso do ponto de vista social do que um ajustamento compulsório feito posteriormente, como tem sido, infelizmente, o comportamento de muitos países.

A decisão política de não suspender pagamentos e não renegociar levou a uma rápida mobilização das nossas reservas internacionais que foram usadas para preencher a diferença entre o montante de empréstimos inicialmente projetado e os fluxos efetivos de recursos verificados em razão da deterioração das condições do mercado.

Em razão do sucesso deste esforço coordenado seremos capazes de, já no início de janeiro próximo, elevar substancialmente o nível de nossas reservas internacionais em comparação com o final de outubro último, ao mesmo tempo em que continuaremos a saldar em dia nossos compromissos. O nível de nossas reservas atingirá, então, valor estimado em US\$ 4,8 bilhões, o que representa uma perda de US\$ 2,8 bilhões em comparação com a posição em dezembro de 1981. De dezembro de 1981 a dezembro de 1982, as reservas cambiais reduziram-se em 4 bilhões de dólares.

Nesta oportunidade, gostaria de expressar o reconhecimento do Governo brasileiro aos bancos comerciais de todas as partes do mundo, que responderam unanimemente à nossa convocação para participar nas "operações-ponte". Igualmente desejo expressar reconhecimento ao Tesouro Americano e aos 15 bancos centrais que cooperaram na concessão do empréstimo do BIS.

Passaremos, agora, ao exame das necessidades financeiras em 1983. Levaremos em consideração as necessidades do balanço de pagamentos sob o enfoque de fluxo de caixa que contemplo o pagamento das "operações-ponte" e um aumento de US\$ 1,6 bilhão nas reservas internacionais.

O hiato originário do balanço de pagamentos é de US\$ 16,8 bilhões e resulta da soma de US\$ 6,9 bilhões de déficit em conta corrente com US\$ 7,2 bilhões de amortizações e com US\$ 1,1 bilhão de financiamento de exportações e com US\$ 1,6 bilhão de aumento de reservas.

Devemos, então, deduzir os investimentos privados diretos (US\$ 1,5 bilhão), os empréstimos de entidades governamentais e os créditos de fornecedores "suppliers" (US\$ 4,5 bilhões) para chegar a uma necessidade residual de US\$ 10,8 bilhões. A este total devemos acrescentar US\$ 3 bilhões referentes ao pagamento das "operações-ponte" (US\$ 2 bilhões a bancos comerciais e US\$ 1 bilhão ao Tesouro Americano).

Consideraremos, a seguir, outras fontes cujo total é de US\$ 4,2 bilhões. Estes referem-se: aos saques do FMI (US\$ 2,5 bilhões) dos quais US\$ 1,7 bilhão da facilidade ampliada (FF), US\$ 0,5 bilhão do financiamento compensatório (CFF) e US\$ 0,3 bilhão da parcela de reserva (reserve-tranche); US\$ 50 milhões do financiamento dos estoques de açúcar; aos empréstimos diretos entre companhias (Lein° 4.131) US\$ 0,5 bilhão; aos empréstimos de bancos comerciais brasileiros (basicamente a rolagem dos US\$ 0,6 bilhão); e finalmente a recomposição das linhas de crédito relacionadas ao comércio no total de US\$ 0,6 bilhão.

Haverá ainda uma necessidade líquida de US\$ 9,6 bilhões, a ser preenchida por recursos provenientes de bancos estrangeiros, assim discriminada: 1) US\$ 4,0 bilhões de "roll over"; 2) US\$ 1,2 bilhão de contratos já firmados em 1982; 3) finalmente, uma quantia residual de US\$ 4,4 bilhões de novos recursos a serem contratados. Esta cifra líquida de empréstimos em moeda de longo prazo representa um aumento na "exposure" dos bancos internacionais para com o Brasil da ordem de 7,5% (1).

3. As propostas específicas

Eu acredito que os senhores tenham agora uma ampla e, espero, mais clara visão da estratégia brasileira a curto e médio prazo para ultrapassar as atuais dificuldades do mercado financeiro. Como disse no princípio, o Governo brasileiro tomou a decisão política de implementar um programa de ajustamento voluntário. Nós estamos fazendo todo esforço possível para evitar a repetição de traumas no mercado financeiro internacional.

Por razões de imperiosa falta de tempo não nos foi possível manter encontros isolados com todos os bancos que nos apoiaram durante a atual crise de liquidez no mercado financeiro internacional. A estes bancos que realizaram "operações-ponte" com o Brasil desejo expressar elevada consideração e profundo reconhecimento. Nossa percepção presente no mercado sugere a adoção de uma abordagem descentralizada, que preserve o relacionamento comercial dos bancos e deixe abertos os vários canais de intermediação financeira já existentes. Neste sentido desenvolvemos a seguinte estratégia financeira que compreende quatro projetos básicos:

PROJETO 1 — NOVOS EMPRÉSTIMOS EM MOEDA — As novas necessidades de recursos totalizam US\$ 4,4 bilhões. Nós solicitamos aos bancos aqui reunidos e que representam aproximadamente 90% da atual dívida de médio prazo a concordar e, subcrever nossas novas necessidades. Este compromisso representaria um aumento de 7,5% na "exposure" atual calculada pelo Banco Central para 31 de dezembro de 1982.

PROJETO 2 — AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA EM 1983 — Total: US\$ 4 bilhões. Solicitaremos aos senhores a renovação dos prazos de carência aos devedores atuais no momento de seu vencimento, entre primeiro de janeiro e 31 de dezembro. Para diluir a carga de amortização solicitamos que os pagamentos sejam contratados por um prazo de 8 anos, com 2,5 anos de carência. Seriam aplicados a "libor" corrente somada às condições existentes para "spreads" e outras taxas.

PROJETO 3 — DÍVIDA DE CURTO PRAZO — Esta dívida totaliza, no presente, US\$ 8,8 bilhões, sendo totalmente relacionada com operações do comércio exterior. Estamos recebendo dos maiores tomadores uma lista de suas linhas de crédito atuais. Solicitamos aos senhores que continuem a operar estas linhas.

PROJETO 4 — LINHAS DE CRÉDITO INTERBANCÁRIAS — Não há dúvida de que os bancos brasileiros no exterior estão sendo severamente afetados pelas atuais incertezas do mercado. Solicito aos Senhores renovar e, se for o caso, reestabelecer os níveis das linhas de crédito interbancárias existentes em 30 de junho de 1982.

Como mencionamos previamente, nós lhe enviaremos, em breve um telex contendo as propostas que aqui veiculamos solicitando sua aceitação, em princípio, e sua participação proporcional no empréstimo referente aos recursos novos de 1983. Esta participação proporcional será baseada nos dados do Banco Central referente a "exposure" total de cada banco individual registrada em 30 de junho de 1982.

Neste período do ano todos temos outras preocupações. É fundamental, entretanto, que este plano receba aprovação até 31 de dezembro do corrente. Muito agradeço presença de todos neste encontro de hoje. Sou reconhecido antecipadamente por apoio que têm dado e que representará um passo importante para restaurar a confiança do mercado internacional.

O governo brasileiro continuará a trabalhar para implementar o programa econômico que reduzirá substancialmente nossa presença no mercado internacional nos próximos anos.

Mais uma vez muito obrigado.